

# BIA DORIA



A artista Bia Doria tem na natureza a matéria-prima e o motivo de seu trabalho. Suas peças são identificadas por obras feitas a partir de resíduos de floresta de manejo, produtos sustentáveis e árvores nativas resgatadas em queimadas, desmatamentos, barragens, entre outros.

As criações são desenvolvidas dentro do que sua imaginação identifica como formas ideais da natureza. Por isso, a artista se autodenomina uma representante da arte contemporânea sustentável.

Tendo as formas da natureza como o princípio do seu trabalho, recria e transforma resíduos de florestas como se fossem diamantes lapidados, materiais difíceis de serem trabalhados e adquiridos, pois são resgatados de florestas fechadas, fundos de rios e lugares de difícil acesso. Necessitam de cuidados especiais, desde a higienização até sua preservação, num demorado processo de elaboração.

A escultura de Bia Doria é uma elaboração espacial a partir das formas da natureza. Desta maneira, Beatriz Doria pesquisa há muitos anos as formas naturais e as características da vegetação brasileira e, com estes elementos — formas e qualidades específicas da natureza —, constrói esculturas que se apropriam do espaço e nos remetem ao universo imaginário das formas ideais.

A principal inspiração de Bia Doria é a sua intuição da harmonia universal, e o estímulo externo para a concretização de sua obra é o convívio com a variedade de formas da natureza. Seu trabalho incorpora a experiência atual da arte com o objeto como representação autônoma. A sua obra, ainda que uma criação individual de formas, é uma glorificação da vida e do sentimento amoroso da harmonia com o planeta.

A convivência com o escultor Frans Krajcberg consolidou na artista esse caminho em direção a uma arte atenta e engajada. Uma invenção espacial a partir das formas da natureza.

**Jacob Klintowitz**, crítico de arte

A preservação do meio é o mais poderoso conceito estético de Bia Doria. Trabalhando com material orgânico e madeira resultado de manejo florestal, fica clara sua visão ecológica e sua apreciação pelas formas puras na natureza. Quando desconstruindo e recontextualizando as raízes doadas pela natureza, ela cria um forte diálogo, influenciado profundamente pelo trabalho do seu mestre Frans Krajcberg.

A obra de Bia é particularmente inspirada pela história das florestas brasileiras. Seu trabalho com árvores resgatadas de queimadas florestais oferece uma personalidade distinta para sua obra, focada nos problemas ambientais que preocupam o mundo inteiro.

As imensas instalações de Bia Doria em espaços públicos, como no Bayfront Park Miami, na Flórida, têm a intenção de denunciar e criticar os problemas ambientais, assim como a devastação florestal, e de defender a preservação da natureza.

As monumentais esculturas em bronze se integram em perfeita harmonia com o ambiente natural do parque, desafiando as noções convencionais exibidas, em geral, em galerias e ambientes abertos.

As obras não são exclusivamente para grandes espaços; mas especialmente neles, a interação expande seus caminhos, unindo a ideia de documentar e contextualizar, tendo essa plataforma expositiva como meio para envolver e engajar grandes audiências.

**GARY NADER**, galerista e colecionador, com base em Miami, Flórida



O Centro Cultural Câmara dos Deputados  
convida para a exposição

## Bailarinas da Natureza BiaDoria

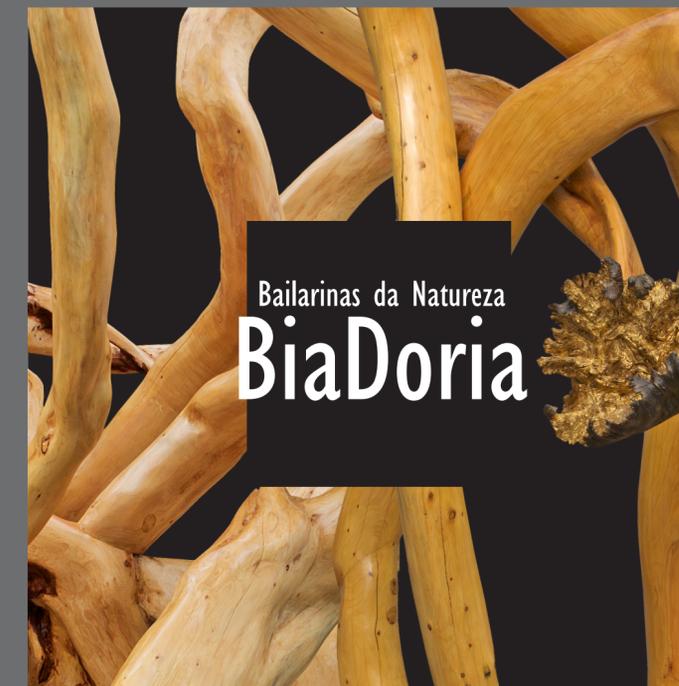
Visitação de 20 de fevereiro a 23 de março de 2016, das 9 às 17 horas  
Salão Negro do Palácio do Congresso Nacional



Secretaria de Comunicação Social

Informações: 0800 619 619 [cultural@camara.leg.br](mailto:cultural@camara.leg.br)

Centro Cultural Câmara dos Deputados





**BD-0080**  
Resíduos de raízes de áreas de  
destocamento agrícola do  
Paraná  
280x220x200cm  
2015



**BD-0055**  
Resíduo de floresta de manejo  
520x188x190cm  
2014



**BD-0066**  
Resíduo de floresta de  
manejo e flores de madeira da  
Floresta Amazônica  
300x200x185  
2015